

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo: De um modo geral o tempo decorreu desfavorável para a agricultura, com chuvas esparsas e mal distribuídas, caracterizadas por "manga d'água", afetando sobretudo as culturas anuais. A temperatura continua ainda bastante elevada.

Houve ocorrência de granizo nos municípios de: Valparaíso, Piratininga, Lins, Avai, Jaboticabal, Amparo, Tabapuã, Catanduva, Taquaritinga, Fernando Prestes, Oswaldo Cruz, São Pedro, Caconde, Presidente Prudente, Regente Feijó, Rancharia, Ituverava, Guarã, Ipuã, Mirassolândia, trazendo razoáveis prejuízos nas culturas em geral, principalmente nas lavouras de cereais, algodão e café.

Café: São mais promissoras neste mês as notícias referentes à situação dos cafezais, prevendo-se pequena quebra de produção apenas nas regiões de Catanduva, Presidente Prudente, Jaboticabal, Marília e Valparaíso.

As chuvas caídas ultimamente, se bem que mal distribuídas contribuíram para o revigorecimento das plantas que se apresentam bem enfolhadas, com boa frutificação e poucos casos de queima.

Os tratamentos culturais processaram-se normalmente, favorecidos pela seca. Os polvilhamentos contra as pragas, das quais a principal é o bicho mineiro, tiveram prosseguimento. Houve maior incidência em Amparo, Itararé, Pederneiras, Pirassumunga, Presidente Prudente, Ribeirão Preto e Orlândia.

A broca foi notada principalmente em Agudos e Ourinhos. Não teve maior importância porque o combate ao bicho mineiro facilitou o seu controle.

Quanto à formação de novas lavouras, cumpre registrar o plano de 1.500.000 pés em Mococa, em terras recém-desbravadas. As terras velhas são também aproveitadas.

As replantas do fim do ano perdem-se pela falta de chuvas.

Algodão: No geral, as lavouras de algodão ressentiram-se com a seca, porém algumas, notadamente as semeadas em época certa, resistiram bem e se apresentam com aspecto promissor. Em grande parte da

cultura, há possibilidades de se fazer a colheita mais cedo este ano, em virtude da maturação precoce que está ocorrendo, devido á temperatura e levada.

Nesta safra, o gasto de inseticidas foi menor que na passada, não somente pelo alto preço do produto, como também pela falta de financiamento. O uso de inseticidas líquidos está mais generalizado, devido ao seu baixo preço em relação aos pós.

O ataque de pragas ocorreu em todo o Estado, variando porém de intensidade, de acôrdo com as regiões algodoeiras. A prolongada estiagem permitiu grande surto de pulgões controlados a tempo de evitar prejuizos. O coruquerê manifestou-se em Valparaizo, Getulina, Iacanga, Leme e S. José do Rio Preto; a broca da raiz em Sorocaba, Santa Barbara d'Oeste, Nova Granada e Votuporanga; a lagarta das maçãs em Baurú, Iacanga e Marília e o percevejo rajado em Agudos, Descalvado e Votuporanga. Devido ao combate deficiente executado em Taquaritinga, Andradina, Ourinhos, Barretos, Olimpia e Jaboticabal, houve grande infestação de pragas nas suas lavouras. Constataram-se casos isolados de queda dos botões florais e das maçãs, em Porto Ferreira; o mosaico, muito embora notado em todo o Estado, não causou prejuizos. Nas regiões de Santa Cruz do Rio Pardo, Rancharia e Dracena, alguns lavradores não estão tratando suas plantações, parte pela falta de recursos para o custeio, parte pelo temor de não colher o suficiente para as despesas.

Milho: Esta gramínea reagiu com as chuvas de janeiro, principalmente as lavouras plantadas tardiamente. A umidade contribuiu também para a granação dos milharões que, na ocasião, estavam embonecando.

É interessante observar que tanto o milho híbrido duplo como o triplo, têm demonstrado maior resistência à seca que o milho comum.

Nos municípios de Mirandópolis, Avaré, Ourinhos, Lins, Getulina, Monte Alto, Porto Ferreira, São José do Rio Pardo e Fernandópolis foram registrados ataques de lagartas.

Arrôz: O mês de janeiro caracterizou-se por um início e um final chuvosos intercalando-se um período quente e seco. Tal comportamento do tempo é responsável pelo aspecto geral das culturas que é antes regular do que bom.

As lavouras mais prejudicadas foram as que cacheavam no período seco. Os tratos culturais estão decorrendo normalmente e o estado de sanidade das plantações é bom.

Feijão: A colheita desta leguminosa aproxima-se da fase final. O rendimento por área possivelmente será inferior ao do ano passado, devido à ausência de chuva no momento preciso, ou seja, quando grande parte da cultura estava no período da floração.

Em algumas regiões já foi iniciado o preparo das terras para o plantio do feijão da seca.

Batatinha: Em diversas regiões ainda não foi concluída a colheita.

Em outras já estão sendo preparados os terrenos para o plantio da batata da seca. Em Tatui as sementes da variedade "Voran", distribuídas pela Casa da Lavoura local, produziram resultados bastante satisfatórios.

Mandioca: O aspecto geral e o desenvolvimento dos mandiocais é bom.

O mesmo podemos dizer do estado de sanidade dos mesmos.

Na região de Araras, algumas lavouras atacadas pela "bacteriose" estão sendo substituídas pela variedade resistente "branca de Santa Catarina", distribuída pela Secretaria da Agricultura.

Plantas sacarinas e Oleaginosas: As novas culturas de cana vieram a ser prejudicadas em virtude da grande estiagem que reinou. É de se notar no entretanto que nas sócas e res

sócas a seca veio favorecer, permitindo que se executasse as capinas.

No setor agrícola de Santa Barbara d'Oeste, foi experimentada a plantadeira mecânica com bons resultados.

Amendoim: Prossegue a colheita do amendoim das águas, em cuja produção houve uma quebra ao redor de 25 %, em virtude da estiagem.

Mamona: Prosseguem os tratos culturais desta oleaginosa, cuja lavoura apresenta-se com bom aspecto notando-se que os prejuízos causados pela seca, foram pequenos.

Fumo: Prevê-se para a próxima safra uma diminuição na produção em virtude da forte estiagem que prejudicou sensivelmente a lavoura de fumo.

Menta: Iniciada a colheita. Os ramos para alambicagem, nas culturas mais adiantadas.

Laranja: É satisfatório o estado geral dos pomares. As frutas estão adiantadas na maturação, aguardando-se o início da colheita no próximo mês. Em Limeira a safra está estimada em 800.000 caixas. Nessa região a seca prejudicou as plantações novas, havendo alguns casos de elevada porcentagem de perda de mudas.

Na região de Araras os pomares são todos novos, muitos deles plantados racionalmente e, a produção está estimada em 270.000 caixas.

Em Cosmópolis alguns pomares velhos (mais de 10 anos) formados sobre cavalos de "Lima da Pérsia", vem tendo sua produção sensivelmente diminuída.

Na região de Bebedouro os pomicultores dão preferência pelas mudas da variedade "Pera", que representam cerca de 65 % dos pomares.

Uva: A safra está em pleno apogeu. A região de Jundiá produzirá cerca de 1.200.000 caixas de uvas das variedades Niagara branca e rosada, destinadas aos mercados de São Paulo e Rio. O consumo do interior do Estado está aumentando continuamente, desviando parte da produção destinada às duas capitais.

Estão se realizando em Jundiá, os festejos da Exposição Vitivinícola e Industrial do Estado de São Paulo, que terminarão em fevereiro.

XXXXXXXXXX

continuação pag.22)

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio)
Preço de compra até 19/2/53-pôsto Frigorífico.

Frigorífico Armour S/A

Frigorífico Wilson Brasil

Suino gordo média
de 80 KG.....Cr\$200,00
a 210,00 p/arroba.

Suino gordo média
de 80 Kg..... Cr\$250,00
p/arroba.

O Frigorífico Armour pagou Cr\$10,00 a Cr\$15,00 a mais enquanto que o Frigorífico Wilson S/A, pagou Cr\$ 20,00 a mais, em relação ao mas anterior.